

Questões Específicas de Filosofia e Sociologia – Aula 3



Questões Específicas de Filosofia e Sociologia – Aula 3

1. (UEL 2014) Leia o texto a seguir.

Contrariando a profecia dos mais pessimistas, o divórcio não tem levado a uma rejeição do casamento, mas sim à incorporação da ruptura como uma possibilidade legítima diante de um relacionamento que deixa de ser satisfatório. Para muitos casais, a união deixou de ser **pensada como um compromisso até que a morte os separe. O fim de uma relação, ao que tudo indica, não tem impedido o projeto, o desejo ou o sonho de um novo começo a dois.** As tendências que os dados do Registro Civil registram têm obviamente implicações na formação dos arranjos familiares, cuja pluralidade foi tornada pública com a divulgação do Censo **Demográfico de 2010. Longe de promover a extinção do casamento ou da formação das famílias,** as pessoas estão buscando novos modos para construir relações duradouras, vivenciando transformações profundas nas concepções práticas que fundamentam a vida conjugal e familiar. Os resultados do último Censo mostram bem essa realidade diversa, em **que convivem casais sem filhos, casais com filhos de uniões anteriores** – as chamadas famílias recompostas –, casais do mesmo sexo e pessoas morando só. Seria ingênuo imaginar que **mudanças desta monta se façam sem conflitos e desencontros. Não há fórmula mágica para** enfrentá-los. O momento é de experimentação e cabe à sociedade **refletir e avaliar** alternativas de como seguir em frente.

(Adaptado de: OLIVEIRA, M. C.; MARCONDES, G. Contrariando as profecias. Não é o fim do casamento, e sim a busca por novos modos de construir relações duradouras. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 23 dez. 2012. Caderno Aliás, p.3.)

É corrente, na área da “sociologia da família”, que questionamentos sobre o fim da instituição familiar venham à tona nos momentos em que a estrutura dela **se modifica em ritmo acelerado. A partir dessas informações, defina** o que são arranjos familiares e dê 3 exemplos.

2. (UEL 2014) Na obra As regras do método sociológico, Émile Durkheim estabelece sua metodologia de análise e **define** o fato social como objeto de estudo da sociologia, ressaltando o papel dessa ciência na sociedade contemporânea e na relação entre indivíduo e sociedade. Em um trecho da obra, lê-se:

Não estou obrigado a falar o mesmo idioma que meus compatriotas, nem a empregar as mesmas moedas legais; mas é impossível agir de outra maneira. Minha tentativa fracassaria lamentavelmente, se procurasse escapar dessa necessidade. Se sou industrial, nada me proíbe **de trabalhar utilizando processos e técnicas do século passado; mas, se o fizer, terei a ruína**

como resultado inevitável. Mesmo quando posso realmente me libertar dessas regras e violá-las com sucesso, vejo-me sempre obrigado a lutar contra elas.

(DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. 5.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. p.3.)

Com base no enunciado e nos conhecimentos sobre o método sociológico, responda aos itens a seguir.

a) **Quais características definem o “fato social”? Qual delas é preponderante no trecho selecionado?**

b) Segundo Durkheim, explique consciência coletiva e consciência individual.

3. (UEL 2012) Leia os textos a seguir.

Projeto de lei quer tornar ‘busca pela felicidade’ uma obrigação do Estado.

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/787567-projeto-de-lei-quer-tornar-busca-pela-felicidade-uma-obrigacao-do-estado.shtml>>. Notícia de 23 ago. 2010. Acesso em: 3 jul. 2011.)

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou ontem um **índice de “vida melhor” para medir a felicidade dos países, que vai bem além das cifras do Produto Interno Bruto (PIB).**

(Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/valor-economico/2011/05/25/ocde-cria-indice-de-felicidade-nacional>>. Notícia de 25 maio 2011. Acesso em: 3 jul. 2011.)

A felicidade, mais do que qualquer outro bem, é tida como o bem supremo, pois a escolhemos por si mesma e nunca por causa de algo mais. Por sua vez, a honra, o prazer e a razão, embora os escolhamos por si mesmos (pois os escolheríamos, ainda que nada resultasse deles) escolhemo-los por causa da felicidade, pensando que a posse deles nos tornará felizes. Ao contrário, ninguém escolhe a felicidade tendo em vista algum destes, tampouco, de um modo geral, qualquer outra coisa que não seja ela própria. Se a felicidade é a atividade conforme à virtude, será razoável que ela esteja em conformidade com a mais alta de todas as virtudes, a qual se refere à melhor parte de cada um de nós. Não só é a razão a melhor coisa que existe em nós, como também os objetos da razão são os melhores entre os objetos passíveis de ser conhecidos. É a mais contínua, já que a contemplação da verdade pode ter uma continuidade maior que a de qualquer outra atividade que possamos exercer.

(Adaptado de: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.15; 188. Coleção Os Pensadores.)

Pelas notícias acima, percebe-se que o tema felicidade está em voga. Para a filosofia, esse tema se impõe ainda na antiguidade clássica. Para Aristóteles, é insuficiente dizer que a felicidade – eudaimonia – é o maior bem para os seres humanos, pois há variações acerca do que cada um identifica por felicidade. Por essa razão, o filósofo afirma que é preciso compreender que tipo de vida ou bem viver está subjacente à felicidade. A partir dos conhecimentos sobre o tema felicidade em Aristóteles, explique em que cada um dos três tipos principais de vida (honra, prazer, razão) se aproxima ou se afasta da felicidade.

4. (UEL 2012) Considere os trechos a seguir.

A classe operária não pode apossar-se simplesmente da maquinaria de Estado já pronta e fazê-la funcionar para os seus próprios objetivos.

(MARX, Karl. A revolução antes da revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p.399.)

Também do ponto de vista histórico, contudo, o “progresso” a caminho do Estado regido e administrado segundo um direito burocrático e racional e regras pensadas racionalmente, atualmente, está intimamente ligado ao moderno desenvolvimento capitalista.

(WEBER, Max. Parlamento e governo na Alemanha reordenada: crítica política do funcionalismo e da natureza dos partidos. Petrópolis: Vozes, 1993, p.43.)

Com base nos trechos, compare as concepções clássicas de Estado formuladas nas obras de Karl Marx e Max Weber.

5. (UEL 2012) O texto a seguir narra um episódio exemplar da expansão econômica americana no Brasil, evidenciando a visão etnocêntrica da imprensa da época:

Em 1927, o governo do Pará cedeu a Henry Ford um milhão de hectares para o plantio de seringueiras. A Ford Motor Company precisava da borracha para fazer seus pneus, e os altos custos da importação de látex da Ásia pareciam uma boa razão para tal investimento em plena floresta amazônica. No caso de Ford, que tinha à sua disposição todos os recursos do mundo industrial, os jornalistas não tinham dúvida a respeito do resultado e falavam de sua missão civilizadora numa linguagem cheia de expectativa. A Revista Times relatou que Ford pretendia aumentar todos os anos suas plantações de seringueiras “até que toda a selva esteja industrializada”, saudada pelos habitantes da floresta: “logo as jiboias virão, os macacos farão um grande alarido. Índios armados com pesadas lâminas liquidarão seus antigos perseguidores para abrir caminho para limpadores de parabrisas, tapetes e pneus”. Ford estava levando a “magia do homem branco para o mundo selvagem”, escreveu o Washington

Post, “pretendendo produzir não apenas borracha, mas também os itens para os quais ela era a matéria-prima”.

(Adaptado de: GRANDIN, Greg. Fordlândia: a ascensão e queda da cidade esquecida de Henry Ford na selva. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. p.18.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a industrialização no Brasil, explique as consequências dessas transformações econômicas e culturais.

Gabarito

1. Arranjos familiares dizem respeito às diferentes formas de estruturação e de organização familiar. Exemplos de arranjos familiares: casais sem filhos; casais com filhos (ou família nuclear); casais com filhos de relações anteriores; casais homossexuais; casais homossexuais com filhos; famílias “monoparentais”; famílias unipessoais.
2. a) Características do fato social: generalidade, coercitividade e exterioridade. O que prepondera no trecho é a coercitividade.
b) **“Consciência coletiva” é o conjunto de crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, formando um sistema com vida própria, que exerce uma força coercitiva sobre os seus membros. “Consciência individual” é o que cada pessoa tem de particular e que faz com que um indivíduo seja diferente dos demais; encontra-se submetida à consciência coletiva.**
3. Aristóteles revela que o ser humano pode escolher três espécies fundamentais de vida: vida dos prazeres, a vida política e a vida contemplativa. A maioria busca o prazer – vida dos prazeres –, pois é uma inclinação natural buscar o prazer e fugir da dor. A vida dos prazeres não se restringe apenas aos seres humanos, mas faz parte da vida de todos os animais, pois esses sentem apetites e desejos. Os apetites ou as coisas apetecidas não são boas nem más; os apetites só se tornam maus se não estiverem mediados pela racionalidade sendo, assim, imoderados. A vida política é escolhida pelos melhores, pois esses visam à honra. A honra é o objeto da vida política. O problema é que a honra depende mais de quem a dá do que daquele que a recebe. Se a felicidade deve ser constituída por algo que seja próprio a cada indivíduo e não por algo que dependa de um terceiro, a vida de honra não pode proporcionar a mais alta felicidade. A felicidade mais perfeita para os seres humanos reside no exercício da inteligência teórica, isto é, na **contemplanção. É a vida contemplativa que realiza o fim próprio do ser humano. A vida contemplativa é uma espécie de vida: auto-suficiente, aquele que a possui já não deseja mais nada, embora isso não o impeça de desfrutar de outros bens; que buscamos por si mesmo e não como meio para outra coisa; é uma atividade contínua e duradoura.** Mas Aristóteles reconhece que o ideal de uma vida contemplativa contínua é apenas possível para os deuses; os seres humanos têm necessidades ligadas ao corpo. Portanto, a felicidade também pode ser encontrada mediante o exercício da sabedoria prática, que consiste em dominar as paixões e conseguir uma relação amável e satisfatória com o mundo natural e social. Espera-se que o candidato apresente os três tipos principais de

vida para Aristóteles: a vida dos prazeres – prazer; a vida política – honra; e a vida contemplativa – razão.

Aristóteles assevera que a maioria das pessoas busca a vida dos prazeres – o prazer –, pois é uma inclinação natural buscar o prazer e fugir da dor.

- A vida dos prazeres não se restringe apenas aos seres humanos, mas faz parte da vida de todos os animais, pois esses sentem apetites e desejos.

- Os apetites ou as coisas apetecidas não são boas nem más; os apetites só se tornam maus se não estiverem mediados pela racionalidade sendo, assim, imoderados.

A vida política é escolhida pelos melhores, pois esses visam à honra.

- A honra é o objeto da vida política, no entanto, o problema é que a honra depende mais de quem a dá do que daquele que a recebe.

- No entanto, a felicidade deve ser constituída por algo que seja próprio a cada indivíduo e não por algo que dependa de um terceiro, assim, a vida de honra não pode proporcionar a mais alta felicidade.

A felicidade mais perfeita para os seres humanos reside no exercício da inteligência teórica, isto é, na contemplação.

- **A vida contemplativa realiza o fim próprio do ser humano.**

- A vida contemplativa é uma espécie de vida **autosuficiente, aquele que a possui já não** deseja mais nada, embora isso não o impeça de desfrutar de outros bens; uma espécie de vida que buscamos por si mesma e não como meio para outra coisa; uma atividade contínua e duradoura.

Aristóteles reconhece que o ideal de uma vida contemplativa contínua/duradoura apenas é possível para os deuses, pois os seres humanos têm necessidades ligadas ao corpo.

Portanto, a felicidade também pode ser encontrada mediante o exercício da sabedoria prática, que consiste em dominar as paixões e conseguir uma relação amável e

satisfatória com o mundo natural e social. Alguns ainda procuram a riqueza, mas a **riqueza é apenas um meio, nunca um fim. A riqueza é algo externo ao ser humano e é** desejada por aquilo que pode proporcionar e não em si mesma. A riqueza é uma condição prévia, pois oportuniza ao ser humano a possibilidade de se dedicar e a exercitar a atividade própria da felicidade.

4. Espera-se que o candidato demonstre conhecimento e aplicação do conceito de Estado em Marx e Weber. A aplicação dos conceitos dos autores para a compreensão do Estado será revelada se o candidato, além de apresentar os conceitos, for capaz de, por meio da comparação, estabelecer as relações entre as duas compreensões teóricas distintas. A visão de Estado como aparato da classe dominante, no capitalismo, a classe burguesa; a

visão de Estado como dominação racional baseada na organização burocrática e impessoal.

5. O candidato deve analisar as transformações ocorridas no Brasil, no século XX, e as mudanças culturais na sociedade brasileira, aplicando e fazendo sínteses dos conceitos de cultura, trabalho, etnocentrismo e desenvolvimento econômico. Será importante, também, explicar a concepção tradicional de desenvolvimento econômico e a visão etnocêntrica de processo civilizatório (o etnocentrismo e a diversidade étnica.)